

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
www.citcem.org



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UIDB/HIS/04059/2013



OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 10
[22.02.19 • 14h30]

Proponente da sessão:
Alexandra Vieira

«A tradição oral
e o seu contributo para
o estudo dos vestígios
arqueológicos»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *O contributo da Antropologia para os estudos etno-arqueológicos em Portugal: três experiências recentes* | Lois Ladra

14h55 *Vestígios arqueológicos, lendas e superstições* | Alexandra Vieira

15h15 *A Tradição Oral como metodologia de estudo de uma arqueologia da paisagem* | Álvaro Campelo

15h35 Pausa

15h50 *A arte rupestre no Norte de Portugal — uma abordagem antropológica* | Lara Bacelar Alves

16h10 *Tesouros e encantos e topografias simbólicas: a antropoloxia como via metodoloxica* | Beatriz Comendador Rey

16h30 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

LOIS LADRA. Natural da Galiza, arqueólogo e antropólogo. Licenciado em Geografia e História na Universidade Complutense, Diplomado em Estudos Avançados em Arqueologia na Universidade de Santiago de Compostela, Mestre em Arqueologia na Universidade do Porto e Licenciado em Antropologia Social e Cultural.

O contributo da Antropologia para os estudos etno-arqueológicos em Portugal: três experiências recentes

Apresentam-se três experiências profissionais no âmbito da Etnoarqueologia portuguesa, diretamente associadas às “medidas de minimização e/ou compensação” de impactos derivados de projetos para a construção de grandes barragens hidroelétricas nos rios Sabor (AHBS), Ocreza (AHA) e Tua (AHFT). Trata-se de vários trabalhos intensivos, metodologicamente baseados em amplos programas de recolhas orais sistemáticas.

ALEXANDRA VIEIRA. Arqueóloga. Doutorada em Arqueologia pela FLUP (2015). O principal interesse de investigação centra-se, atualmente, no papel dos vestígios arqueológicos nas dinâmicas de construção das memórias e das paisagens atuais.

Sublinha-se ainda o interesse pela tradição oral, arqueologia da paisagem, arquitetura vernacular, entre outros.

Vestígios arqueológicos, lendas e superstições

Esta comunicação procura estabelecer um conjunto de relações entre os vestígios arqueológicos e algumas crenças que foram surgindo, ou sendo criadas, ao longo dos tempos, pelas diferentes comunidades, como forma de interpretação ou explicação destas materialidades pré-existentes.

ÁLVARO CAMPELO. Antropólogo e Professor Universitário, Doutorado em Antropologia das Religiões (Sorbonne Paris IV), tem coordenado projetos de investigação nas áreas dos estudos de género, antropologia da paisagem e em estudos do património cultural e intervenção comunitária.

A Tradição Oral como metodologia de estudo de uma arqueologia da paisagem

Dos vários trabalhos de campo realizados no Norte de Portugal e num outro em Salvador da Bahia, constatamos a pertinência de uma leitura da paisagem humanizada integrar os contributos dados pelas populações locais. Em trabalhos nossos já publicados mostrámos como a construção da paisagem, pelos diferentes usos da mesma, responde a um conjunto de questões que podem ser comparadas entre diferentes sociedades. Entender e definir essas questões na organização do espaço permite ao investigador valorizar e usar a tradição oral como estratégia metodológica de acesso a evidências arqueológicas e ao sentido que elas têm para os seus interlocutores.

LARA BACELAR ALVES. Arqueóloga. Investigadora doutorada contratada no Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) da Universidade de Coimbra. Dedicou-se há duas décadas ao estudo das tradições artísticas holocénicas presentes no Ocidente peninsular, desde a Arte Atlântica do Vouga ao Minho, às gravuras filiformes dos xistos transmontanos e alentejanos, passando pela pintura rupestre, arte megalítica beirã, estelas e estátuas-menir.

A arte rupestre no Norte de Portugal — uma abordagem antropológica

No Noroeste peninsular, a paisagem rural manteve as suas estruturas sociais, económicas e culturais praticamente inalte-

radas ao longo dos séculos, transportando consigo as raízes de uma tradição oral ancestral arraigada a lugares naturais mas também os sítios “dos antigos” que se mantêm elementos participantes na construção da topologia simbólica do território aldeão. Esta comunicação procurará abordar o papel dos sítios com arte rupestre na construção do espaço no tempo longo, sublinhando o facto de que só a preservação desta tradição oral nos permite entrever essa cartografia imaginária que de outra forma se manteria envolta num véu de invisibilidade.

BEATRIZ COMENDADOR REY. Arqueóloga e doutora em Xeografía e Historia (1997) pola USC coa tese “Os inicios da metalurxia no noroeste da Península Ibérica. Profesora contratada doutora na área de Prehistoria da Universidade de Vigo (2010) e membro do Grupo de Estudos de Arqueoloxía, Antigüidade e Territorio (GEAAT).

Tesouros e encantos e topografias simbólicas: a antropoloxia como via metodoloxica

No estudo da metalurxia antiga, prevaleceu o punto de vista arqueolóxico, especialmente o tipolóxico e arqueométrico, sobre outros tipos de aproximación. Este tratamento do metal, xerou un certo desarraigo no seu lugar de orixe e illamento doutras manifestacións culturais. A crenza en “tesouros escondidos” é unha característica etnográfica arraigada en moitas culturas, especialmente nas zonas montañosas da tradición mineira. O mundo mitolóxico establece unha relación entre as paisaxes aéreas o mundo subterráneo. A aplicación do enfoque antropolóxico permite integrar e enriquecer as dimensións tanto da súa investigación como a súa difusión e socialización na sociedade actual.